



Com credibilidade, Jari volta ao mercado financeiro

A área Financeira e de Controladoria, naturalmente focadas na melhor gestão dos recursos da companhia, envolve também a administração dos setores de Tecnologia da Informação e de Suprimentos.

Em continuação à reestruturação de seus passivos, iniciada em fevereiro de 2000, a partir do novo grupo controlador, o SAGA Holding, a Jari Celulose SA firmou mais um expressivo acordo com o Banco Mercantil de São Paulo, representando 10% de seu passivo total. Assim, 90% dos atuais passivos financeiros da empresa encontram-se alongados até dezembro de 2010.

Segundo o acordo de reestruturação da dívida, firmado com os credores, o valor devido, no período de 2000 a 2002, seria de US\$ 21,5 milhões. No entanto, o desempenho da companhia permitiu promover o pagamento de US\$ 28,9 milhões.

Com o aumento da credibilidade, a partir da ampla adesão de seus principais credores, a Jari fez captações ainda em 2002, marcando, assim, seu retorno ao mercado financeiro.

Foram obtidos novos empréstimos, destacando-se a aprovação de financiamentos da ordem de US\$ 13 milhões no mercado financeiro.

Nas decisões relativas à administração de caixa, a atuação está prioritariamente focada na proteção dos níveis necessários à manutenção das atividades operacionais da empresa, para a liquidação dos passivos, bem como para os investimentos necessários à manutenção e modernização da planta industrial.

Diante de sua natureza exportadora, a Jari toma as precauções necessárias à manutenção de um *hedge* natural, de forma a proteger seus custos em moeda estrangeira. A volatilidade do câmbio e o impacto dele nos custos operacionais também proporcionam oportunidades de negociação de cupons cambiais, por intermédio de bancos de primeira linha.

Como conseqüência desse desempenho financeiro, a companhia passou a obter créditos com seus principais fornecedores e parceiros, tanto na compra de materiais quanto no desenvolvimento de novos projetos, e diminuiu, assim, seu custo de captação de recursos.

Com o aumento da credibilidade, a partir da adesão de seus principais credores, a Jari promoveu captações em 2002, marcando, assim, seu retorno ao mercado financeiro.

The agreement reached with its creditors has restored Jari's credibility and permitted it to return to financial markets in 2002.

As credibility improves, Jari returns to financial markets

Jari's treasury and controlling areas focus on the best way to manage the company's resources, and also covers the IT and Purchasing departments.

Jari Celulose SA embarked on the restructuring of its liabilities soon after the new controlling shareholder, SAGA Holding, assumed control, in February 2000. This year the company signed a significant new agreement with the Banco Mercantil de São Paulo, for an amount equivalent to 10% of its financial liabilities. Currently the maturities of 90% of the company's financial debt have been extended to December 2010.

According to the debt restructuring agreement signed with creditors, the company would have to pay US\$ 21.5 million between 2000 and 2002. Its performance, however, enabled it to pay US\$ 28.9 million.

With the improvement in credibility from the adherence of its main creditors to the restructuring

agreement, Jari returned to financial markets in 2002. New loans were signed, and approximately US\$ 13 million of credit lines were obtained from financial markets.

The priority for the company's cash management is to maintain enough cash flow for the continued operation of the company, payment of its liabilities and capital expenditures necessary for the maintenance and modernization of the plant.

Given its role as an exporter, Jari maintains a natural hedge against variations in its foreign currency-denominated costs and expenses. The volatility of the currency and its impact on operating costs also create opportunities for trading dollar coupons with top tier banks.

Financial performance has re-opened the doors to credit from its main suppliers and partners in the purchase of supplies or the development of projects, helping reduce the average cost of capital.